

# Mestrado Profissional em Artes: a formação continuada a partir de uma pesquisa no âmbito do canto coral

GTE 04 – Canto coral: ensino, pesquisas e práticas em diferentes concepções e contextos

## Comunicação

*Ervetton Carlos Araujo*  
Universidade Federal da Paraíba - UFPB  
[ervetton.carlos@gmail.com](mailto:ervetton.carlos@gmail.com)

*Carla Pereira dos Santos*  
Universidade Federal da Paraíba - UFPB  
[musiviver@hotmail.com](mailto:musiviver@hotmail.com)

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo relatar as motivações e as reflexões relacionadas à formação continuada do professor de música da educação básica no âmbito do Mestrado Profissional em artes (ProfArtes). Assim, com destaque às problematizações da prática escolar e a consequente necessidade de compreensão do próprio saber-fazer docente (MARTINAZZO e DRESCH, 2019; SAUL e SAUL, 2017), bem como da complexidade que envolve a construção do conhecimento (MORIN, 2001), destacamos as experiências e os desafios que levaram um professor de Arte, da área de música, a buscar sua formação em um programa de mestrado profissional a partir de uma pesquisa com foco no canto coral.

**Palavras-chave:** Formação continuada, ensino de música na escola, canto coral.

## Introdução

O objetivo deste trabalho é apresentar o relato e reflexões em relação a importância da formação do professor de música da educação básica no âmbito do Mestrado Profissional em Artes (ProfArtes), salientando as motivações e interesses pela pesquisa científica e pela temática escolhida, assim como os prováveis impactos dessa formação para o professor de música na escola.

Nesse contexto de formação, a motivação para a escrita desse texto partiu de uma experiência docente transformada em tema de pesquisa no mestrado profissional em Artes (ProfArtes) na Universidade Federal da Paraíba. Assim, inicialmente refletindo sobre o espaço que o professor de música tem na escola e como a música é tratada no âmbito escolar, mais especificamente na educação básica, sobretudo a partir da realidade da Escola Cidadã Integral Técnica Deputado Genival Matias, da cidade de Juazeirinho - PB, em que

atua o mestrando e coautor desta comunicação, foi possível problematizar a própria prática docente e qual o espaço que a música possui nesse contexto escolar.

Embora com formação em música, o trabalho desenvolvido pelo mestrando na escola ocorre de forma polivalente na disciplina de arte, e a música aparece timidamente dentro das obrigações curriculares mínimas a serem cumpridas. Geralmente as atividades musicais seguem de forma irregular no decorrer do ano letivo, sem sequencialidade, de modo esporádico e, às vezes, sazonal. Ao ministrar também outras vertentes artísticas como artes visuais e cênicas, é possível verificar que a música fica pulverizada entre as demais áreas de arte que são ensinadas no decorrer dos bimestres, para atender à carga horária e contemplar todas as áreas artísticas. Dessa forma, o ensino de música fica restrito a determinadas épocas do ano, muitas vezes servindo apenas para apresentações, acolhimentos em eventos da escola, não possibilitando experiências musicais mais específicas aos alunos.

Tal situação gerou a necessidade de rever a atuação e o próprio saber-fazer docente, na direção de um pensamento crítico e autônomo dos saberes (SAUL e SAUL, 2017), e a buscar caminhos que pudessem garantir, dar visibilidade e fazer com que a música consiga ter seu espaço garantido como componente curricular e atividade artística dentro da referida escola. Assim sendo, para além de firmar o espaço da música no ambiente escolar, consideramos primordial ir à busca de subsídios pedagógicos que promovam a compreensão das práticas musicais por meio da formação continuada, sobretudo àquelas práticas que emergem de uma prática social viva, dando possibilidades para se pensar em novas configurações de Didática, como posto por Pimenta (2010). Nesse sentido, consideramos importante trazer reflexões e relatar as experiências pedagógicas de ensino de música realizadas na escola, destacando como essas experiências foram determinantes e se transformaram em tema de pesquisa que poderá trazer contribuições diretas à escola a partir de um processo de formação em nível de pós-graduação. Para tanto, contemplaremos aqui a relação dessa experiência com a formação continuada no âmbito do Mestrado Profissional em Artes (ProfArtes) na Universidade Federal da Paraíba.

### **ProfArtes, escola e a busca pela formação continuada**

ProfArtes que é um programa de Mestrado Profissional (Stricto sensu) em Artes, centrado no ensino de artes. O programa é ofertado na modalidade semipresencial em rede

nacional no âmbito da Universidade Aberta do Brasil - UAB, com a participação de instituições de ensino superior associadas (FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC, 2019). Criado em 2013 e coordenado pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), o ProfArtes tem como objetivo a formação de professores da Educação Básica do ensino de Artes em todo o território nacional. Desse modo, o programa é direcionado à docentes graduados em cursos de licenciatura em Artes Visuais, Dança, Educação Artística, Teatro, Música e outros cursos voltados para as linguagens das artes, em atividade na Educação Básica.

Nesse contexto, o ProfArtes tem como público-alvo professores atuantes no ensino de artes na educação básica, demandando subsídios técnico-científicos focado na melhoria dos procedimentos das práticas profissionais, capacitando os docentes e enriquecendo eficazmente as suas práticas profissionais. Segundo Antônia Pereira (2019), o curso (ProfArtes) promove:

(1) a reflexão sobre o campo conceitual da arte no contexto contemporâneo e sua articulação com o ambiente da Educação Básica; (2) o aumento do nível de qualidade de ensino da Arte na Educação Básica, com vistas a efetivar a desejada curva ascendente quanto à proficiência dos alunos no que se refere às habilidades de produção, leitura e recepção da obra artística; (3) uma atuação docente que busque o declínio das taxas de evasão dos alunos durante o percurso da Educação Básica na Escola brasileira; (4) a capacidade de articulação dos elementos sócio/artísticos exigida em um mundo globalizado com a presença pressuposta da web; (5) uma atitude pró-ativa dos professores em relação aos alunos com graus distintos de atipicidade (PEREIRA, 2019, p. 11).

Com base nesses objetivos, o ProfArtes amplia as possibilidades de qualificação dos profissionais da educação básica, mais especificamente os docentes no ensino de artes. Essa formação, à nível de mestrado, favorece a fortificação teórico-metodológica dos professores ao mesmo tempo que causa reflexão acerca do ensino de artes na escola, sua importância para os alunos e a inovação procedimental das práticas artísticas em sala de aula.

A partir dessa perspectiva, o ingresso no ProfArtes se dá através da submissão de um projeto de pesquisa no âmbito das artes e, concomitantemente, atender a pré-requisitos estabelecidos pelas instituições de ensino superior associadas ao programa, à exemplo de ser professor concursado na educação básica e em exercício da função, mantendo suas atividades no decorrer do curso de mestrado profissional.

Assim, em vista disso, a motivação para o ingresso no ProfArtes foi a necessidade de manter-se atualizado no âmbito da pesquisa científica voltada para as artes, bem como compreender de forma mais profunda as práticas musicais e o processo de ensino-aprendizagem decorrentes das práticas em sala de aula, ou seja, buscar a compreensão de aspectos metodológicos do próprio saber-fazer docente e retornar para a sala de aula com um novo olhar. Essas motivações convergiram com a proposta do ProfArtes e com a busca pela formação continuada.

No tocante à formação continuada, acreditamos que deva ser um processo permanente na vida docente. É através desse aprofundamento teórico e prático e de atualização profissional, que professores angariam ferramentas metodológicas que auxiliam às necessidades pedagógicas e desafios que são recorrentes do seio escolar, exigindo dos docentes competências e habilidades cada vez mais aprimoradas. Assim sendo, olhando para as perspectivas educacionais da atualidade e a permanente mutabilidade dos aspectos socioculturais, percebe-se que esses processos refletem diretamente nas práticas de ensino nos diferentes contextos educacionais. Essas contínuas mudanças e, com elas, as exigências pedagógicas demandadas aos professores, nos apontam para a necessidade de buscar atividades formativas que visem melhorias das práticas pedagógicas, como forma de contribuição para um ensino de qualidade na esfera pública. Seguindo nesse contexto, Queiroz e Marinho (2007) afirmam:

[...] a formação continuada tem sido considerada na atualidade como diretriz fundamental para a capacitação profissional de professores, sendo amplamente enfatizada nas políticas estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC) e pelos demais órgãos gestores da educação nacional (secretarias municipais e estaduais de ensino, etc.), como destacada no Plano Nacional de Metas Compromisso Todos pela Educação do MEC1 (BRASIL, 2007) (QUEIROZ e MARINHO, 2007, p. 1).

Desse modo, os constantes desafios no ambiente escolar, no que diz respeito às práticas metodológicas, nas mais diferentes conjunturas escolares, nos fazem perceber que a formação profissional precisa ser entendida como uma constante atividade, necessária e fundamental para potencializar a atuação docente na educação básica. Isso também nos remete a refletir sobre a importância das atividades formativas no âmbito das artes, mais

especificamente no campo musical, que se faz imprescindível para a consolidação e aperfeiçoamento das práticas musicais na escola.

## **Um projeto escolar que virou pesquisa**

Partindo dessa explanação a respeito da formação continuada e do Programa de Mestrado Profissional em Artes (ProfArtes), o coautor desse texto, como professor atuante na educação básica na disciplina de artes, considera que o ingresso no programa de mestrado se sucedeu a partir de uma experiência musical com o canto coral. Isso ocorreu por meio de um projeto musical na ECIT<sup>1</sup> Deputado Genival Matias na cidade de Juazeirinho - Paraíba. A aplicação do projeto intitulado de “Pra cantar e Jacksonear” foi o que despertou o interesse no ProfArtes, especificamente para entender mais profundamente aspectos relacionados à aprendizagem e ao saber-fazer docente que, apenas com a execução do projeto, não seria possível compreender. Assim, ao considerar que “o grande desafio, portanto, é conhecer a forma como conhecemos e, a partir daí, reorganizar nosso modo de pensar; é reaprender a pensar para reaprender a aprender” (MARTINAZZO e DRESCH, 2019, p. 385), que a busca pela formação continuada se configurou como um processo de significativa importância.

Por isso, o que parecia se tratar apenas de uma ação musical na escola, passou a ser uma inquietação metodológica e didática que necessitava de um aprofundamento mais intenso e de um olhar delimitado e específico das práticas musicais e, mais especificamente, do canto coral na escola. E o ProfArtes, pela natureza de sua proposta, que objetiva implicações e melhorias diretas ao campo de ensino, foi o programa oportuno para a realização da pesquisa de mestrando do coautor desta comunicação.

O projeto Pra cantar e Jacksonear tinha como objetivo fazer com que os alunos conhecessem a vida musical de José Gomes Filho<sup>2</sup>, o Jackson do Pandeiro, através do canto coral, cantando algumas de suas principais músicas e com o implemento do concerto didático. A partir dessa proposta musical, os alunos fizeram uma imersão na trajetória artística do artista em pauta, conhecendo o estilo, o contexto cultural percorrido, o

---

<sup>1</sup> Escola Cidadã Integral Técnica é um programa de educação integral implantado e desenvolvido em unidades escolares da rede pública estadual da Paraíba, através da lei nº 11.100, 06 de abril de 2018.

<sup>2</sup> José Gomes Filho, o Jackson do Pandeiro, é um compositor e ritmista paraibano de notório reconhecimento no cenário musical brasileiro.

repertório e seu início de carreira. Dessa maneira, após os alunos ficarem a par da vida musical de Jackson do Pandeiro, foi montado um repertório com algumas de suas principais músicas para que os alunos participantes do projeto pudessem apreciar e cantar. Neste sentido, os alunos passaram por aulas de técnica vocal e ensaiaram as músicas sugeridas, assim construindo uma apresentação como forma de mostrar os resultados alcançados pela proposta do projeto. Essa apresentação foi estruturada como um concerto didático de forma invertida, ou seja, ao invés de o professor fazer a abordagem histórica do artista para o público, os próprios alunos cantavam e faziam a abordagem histórica a partir das músicas selecionadas para cada período da vida artística de Jackson do Pandeiro.

Dentro desse contexto, no decorrer do desenvolvimento do projeto o qual durou dois bimestres, alguns aspectos metodológicos, no que tange a aprendizagem dos alunos, ficaram sem respostas, visto que, com a intensidade de trabalho a ser realizado durante a labuta escolar, que envolve, inclusive, ministrar aulas das outras áreas de arte, não se há muito tempo para reflexões acerca desses aspectos. Em vista disso, surgiu a necessidade de se fazer uma investigação delimitada a respeito da ação do projeto e buscar respostas para questões que surgiram no seu período de realização. Assim, a partir das necessidades que surgiram da própria prática docente, ocorreu a ideia de ingressar no ProfArtes com o objetivo de investigar, delimitadamente, particularidades no processo de aprendizagem musical dos alunos em relação a forma concerto didático na perspectiva do canto coral, no sentido de fazer um aprofundamento metodológico e didático e assim buscar compreender e analisar como os alunos que atuam no coral aprendem música a partir de concertos didáticos.

Durante o período de execução do projeto “Pra cantar e Jacksonear”, o que era apenas uma forma de levar música para os alunos, foi se transformando em indagação, estimulando a compreender como se deu a aprendizagem musical dos alunos participantes do projeto, levando em consideração o canto coral e a forma concerto didático. Essa necessidade se aliou à pertinência de continuar aperfeiçoando a prática docente, em especial, às práticas musicais na sala de aula.

Desse modo, a oportunidade de realizar uma pesquisa científica tendo como tema a própria prática docente, possibilitada pelo ProfArtes, está promovendo um caminho direcionado para que seja possível aferir as possíveis explicações metodológicas e didáticas a fim de elucidar a questão-problema que envolve a pesquisa. Cabe destacar que “as novas

concepções de didática estão emergindo da investigação sobre o ensino enquanto prática social viva; nos contextos sociais e institucionais nos quais ocorrem. Ou seja, a partir das sistematizações e explicações da prática pedagógica” (PIMENTA, 1997, p. 19). Ainda segundo a autora, esse é um movimento que vem acontecendo por meio do desenvolvimento das investigações qualitativas em educação, para tanto, “o desafio posto a essas abordagens é o de construir categorias explicativas (teorizar) das realidades de ensino, que permitam estabelecer seus nexos teóricos mais amplos” (PIMENTA, 1997, p. 19).

Assim sendo, a pesquisa realizada através do programa de mestrado profissional, o ProfArtes, proporcionará ferramentas que irão possibilitar uma investigação que trará reflexões e compreensões fundamentais acerca do contexto e do processo de ensino e aprendizagem de música na escola, bem como as possíveis explicações/respostas para a questão da pesquisa. Do mesmo modo, viabilizará a manutenção das atividades formativas, fundamentais para a caminhada docente.

### **A constituição da pesquisa e sua operacionalização**

Inspirado no projeto escolar “Pra cantar e Jacksonear”, e com o intuito de compreender mais profundamente o próprio objeto de nossa atuação na escola foi estruturada uma proposta de pesquisa que tem como objetivo compreender como os alunos participantes do coral aprendem música a partir da atuação nos concertos didáticos. Para tanto, o *locus* da pesquisa é o coral desenvolvido na Escola Cidadã Integral Técnica Deputado Genival Matias. O coral teve sua formação na escola no ano de 2018, contando inicialmente com doze participantes/alunos. Em um primeiro momento, esse grupo foi formado para apenas participar de um festival de arte promovido anualmente pela secretaria de educação do estado da Paraíba, o Arte em Cena. A partir desse trabalho inicial, cuja proposta era de realizar a apresentação no citado festival de arte, a prática coral foi ficando mais acentuada no que diz respeito ao canto coral na escola como prática coletiva e atividade extracurricular. A atividade do coral, passou a demandar dos alunos a participação em ensaios, aulas de canto, montagem de repertório e apresentações, mantendo a constância em relação às práticas musicais realizadas em sala de aula.

A pesquisa encontra-se ainda em etapa inicial, mais especificamente na transição da etapa de projeto para a constituição das definições mais específicas que possibilitarão definir o referencial teórico e os demais encaminhamentos da pesquisa. Inicialmente, como



referencial, foi tomado como base estudos da área de educação e do campo da didática (MARTINAZZO e DRESCH, 2019; SAUL e SAUL, 2017, MORIN, 2001; PIMENTA, 1997; PIMENTA 2010) e educação musical (PENNA, 2010; SOUZA, 2017). A metodologia da pesquisa seguirá uma perspectiva qualitativa, através de um estudo de caso. Para tanto, entendemos que as definições metodológicas estão diretamente articuladas com o tema e objeto de estudo, e que também vão sendo constituídas conjuntamente com o campo. Sendo assim, será possível começar “pela recolha de dados, revendo-os e explorando-os, e [assim ir] tomando decisões acerca do objectivo do trabalho” (BOGDAN e BIKLEN, 1994, p. 89).

Uma etapa da pesquisa que vem sendo fundamental para as demais delimitações é a revisão de literatura, que nessa etapa preliminar do trabalho já aponta resultados e compreensões importantes sobre o contexto escolar, sobre ensino e aprendizagem da música e sobre a prática coral na escola.

Nessa direção, a partir da revisão, foi possível compreender a escola como um espaço de socialização, de vivências e de imersão cultural que possibilita aos alunos experiências diversas, nas quais promove a apropriação de valores e bens culturais da sociedade (CARVALHO, 2006), e que segundo Bueno:

Em determinados momentos históricos, a escola se constituiu no *locus* privilegiado de acesso aos bens culturais produzidos e valorizados pela humanidade, já que outros espaços sociais e comunitários (como a “família” ou a “vizinhança”) contribuíam para a formação dos sujeitos, [...] (BUENO, 2001, p. 5).

Pode-se assim dizer que a música ao inserir-se na escola torna-se parte dela e da cultura própria de cada instituição. Como aponta Carvalho (2006), “Pode falar-se, assim, na existência de uma cultura própria, no âmbito da Escola e do Sistema Educativo, que reflecte todo um conjunto de práticas, valores e crenças, partilhados por todos aqueles que interagem no seu âmbito” (CARVALHO, 2006, p. 4).

Dentro desse contexto, a escolha pelo canto coral, como objeto de prática docente e pesquisa, construiu-se ao olhar para o papel dessa atividade dentro do contexto escolar, que como prática em sala de aula, pode proporcionar aos seus participantes uma atividade com benefícios cognitivos, sociais e educativos. Nessa perspectiva, segundo Sousa (2017):

[...] a atividade coral enquanto ambiente de participação estimula a cooperação e a convivência coletiva, sendo uma alternativa de vivência que propicia o descobrimento da individualidade a partir do fazer coletivo. Além



disso, envolve o estímulo do corpo do cantor, já que para cantar o corpo inteiro é convocado a comparecer, inclusive frente ao público na situação de apresentação. O canto coral exige interação social e implica a mobilização de aspectos cognitivos, afetivos, sociais e motores dos sujeitos (SOUSA, 2017, p. 6).

Refletindo sobre esse contexto e entre as várias possibilidades de perceber a música na escola, como tem apontado a revisão de literatura, podemos compreender que “nada é significativo no vazio, mas apenas quando relacionado e articulado ao quadro das experiências acumuladas, quando compatível com os esquemas de percepção” (PENNA, 2010, p. 33). E é assim, na articulação dos conhecimentos e somatório das experiências que, da experiência prática, passamos para as reflexões teóricas que irão dar andamento à pesquisa. Nessa direção, passamos a entender o estado da arte sobre o ensino de música e a prática coral no contexto escolar, e como esse tema vem se configurando, seja através de trabalhos sobre práticas curriculares ou extracurriculares, seja em grupos vocais e instrumentais ou demais configurações (CAMPOS, 2008; COSTA, 2007; DEL-BEN, 2009; GOMES, 2015; JUNIOR, 2016; SANTOS, 2013; SOUSA, 2017; SOUZA, 2020).

Especificamente sobre o Canto coral, encontramos na literatura trabalhos que abordam a importância dessa prática no ambiente escolar a fim de possibilitar a formação global de seus participantes, sobretudo a partir da socialização e da interação social, como apontado no trabalho de Sousa (2017). Na mesma direção, podemos destacar a pesquisa de Gomes (2015), que objetivou destacar a importância da prática coral no ensino básico como elemento de motivação, integração e socialização dos estudantes e como essas práticas podem contribuir para o desenvolvimento de aptidões vocais.

Destacamos também a pesquisa de Junior (2016), que buscou investigar as contribuições da prática de canto coral na formação integral de estudantes do ensino fundamental, a partir da percepção dos próprios estudantes. Assim, a partir de uma abordagem qualitativa o autor conclui que a prática de canto coral na escola, para estudantes do ensino fundamental, demanda capacidades múltiplas dos estudantes e, portanto, repercute diretamente na constituição plural do sujeito como ator social. O canto coral também foi analisado sob a perspectiva do processo criativo no trabalho de Souza (2020), no qual buscou compreender o canto coral criativo como ferramenta pedagógica. Para tanto, tomou a autoetnografia como caminho metodológico e autores do campo da educação e educação musical como referência. Os resultados sinalizaram que o coralista é

autor de sonoridades e arranjos enquanto o regente o mediador dessa relação, flexibilizando e reconfigurando assim a relação entre regente/professor e alunos.

Assim sendo, em se tratando de autores que abordam o canto coral no contexto escolar, até o momento foi possível perceber que o tema tem se pautado em experiências próprias na realidade escolar, evidenciando um espaço crescente da música e do canto coral nessa instituição sob diferentes vertentes e perspectivas. Até o momento, os trabalhos levantados na revisão parecem ter como foco os aspectos artísticos, a socialização e a formação integral dos participantes, com foco no desenvolvimento musical a partir da prática de canto coral. No entanto, ainda não foi possível verificar uma análise mais específica sobre a aprendizagem musical dentro do contexto escolar a partir dessas práticas, nem como esses grupos se relacionam com a dinâmica da escola.

De toda forma, ainda estamos na etapa inicial do trabalho, incluindo a análise e organização da literatura. Porém, já é possível perceber a convergência e uma possível centralização do olhar para a formação ampla dos participantes e sua socialização.

Enfim, a partir da literatura e de um olhar mais específico para a realidade escolar para o espaço da música na escola, é possível perceber que ainda há defasagem quanto a sua presença na escola. Apesar das legislações tratarem o assunto de forma específica, elas mesmas abrem precedentes para variados entendimentos, o que dificulta a garantia do ensino de música nas instituições. Um exemplo desse tipo de problema é a forma polivalente com que por vezes é tratada a arte na escola, ou seja, um único professor ministra as quatro categorias da arte (teatro, dança, artes visuais e música), o que impede o docente de trabalhar de forma específica na sua área de formação e fragiliza o processo formativo. Além disso, como aponta Fonterrada (2005), há também a desvalorização da arte nas escolas quando ela é vista como entretenimento ou passatempo e isso reflete diretamente no contexto educacional.

Acreditamos assim, que uma mudança nesse contexto poderá acontecer, no entanto, entendemos que qualquer mudança deverá ser iniciada por mobilizações de diferentes âmbitos e isso inclui a própria formação docente. Ou seja, qualquer mudança exigirá dos professores uma postura ativa e consistente, e a formação continuada pode ser um caminho inicial.

## Considerações finais

A partir das explanações e reflexões apresentadas no decorrer deste trabalho, abordando a formação continuada, sobretudo no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Artes (ProfArtes), bem como as motivações determinantes para o ingresso e aprofundamento nos aspectos da pesquisa, levantada por indagações metodológicas quanto à aplicação do projeto musical, anteriormente citado, é fundamental que se busque garantir o espaço da música no contexto escolar e sua consolidação. No entanto, a superação de obstáculos que dificultam esse trajeto, é imprescindível e fundamental para que os alunos tenham uma formação ampla e plena, direcionada às características e necessidades do mundo que os circundam.

Assim sendo, dentre as diversas formas de práticas musicais realizadas nas escolas, acreditamos que o canto coral tem sua importância, visto que se mostra uma atividade que cativa interações entre os alunos, promovendo um ambiente propício à socialização. Agregado a isso, a escola detém essa característica, que é enfatizada por Santos (2013) “[...] como uma importante agência de socialização. Entretanto, diferentemente das demais instituições, a escola parece agregar e formalizar um conjunto de saberes que são necessários comuns e necessários à formação dos indivíduos para a vida na sociedade” (SANTOS, 2013, p. 26). Assim, através dessa conjuntura que associa parâmetros educativos e sociais, a música se faz presente como ferramenta direcionada aos aspectos sonoros, no que diz respeito às práticas educativas na escola.

Nessa perspectiva, a pesquisa apresentada neste trabalho, que tem como meio o canto coral, busca a compreensão metodológica ao mesmo tempo que aprimora a prática docente, beneficiando a realidade do ensino de música na escola, trazendo melhorias a partir da potencialização da educação musical, através da capacitação profissional. Dessa forma, o espaço da música na escola irá ser solidamente delineado, fixando propostas que enriquecerão a formação musical dos alunos.

## Referências

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.

CAMPOS, Nilceia Protásio. O aspecto pedagógico das bandas e fanfarras escolares: o aprendizado musical e outros aprendizados. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, nº 19, p. 103 – 111, 2008.

CARVALHO, Renato Gil Gomes. Cultura global e contextos locais: a escola como instituição possuidora de cultura própria. *Revista Ibero Americana de Educación. Organización de Estados Iberoamericanos (OEI)*, v. 39, n. 2, 2006, p. 01-09.

COSTA, Patricia. *Coro Juvenil: uma alternativa para a continuidade do ensino de música nas escolas*. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 16., 2007-CONGRESSO REGIONAL DA ISME NA AMÉRICA LATINA 2007. Campo Grande-MS. *Anais ...Campo Grande: ABEM*, 2007. p. 01-04.

DEL BEN, Luciana. Sobre os sentidos do ensino de música na educação básica: uma discussão a partir da Lei nº 11.769/2008. *Música em Perspectiva*, v. 2. N. 1, p. 110-134, março 2009.  
FONTERRADA, Marisa. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. São Paulo: Editora da UNESP, 2005.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA. Conselho Universitário. Resolução nº 37/2019, de 11 de julho de 2019. Dispõe sobre a alteração da Resolução nº 002/2013 - CONSUNI. Disponível em: <<http://secon.udesc.br/consuni/resol/2019/037-2019-cni.pdf>>. Acesso em: jul. 2021.

GOMES, Miguel Ângelo Ferreira. A importância da prática do canto coral no ensino básico. 2015. 216 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico) – Escola Superior de Educação de Coimbra. Coimbra, 2015.

JUNIOR, Leonardo Pavanello. Contribuições do canto coral na escola para formação integral sob a ótica dos estudantes. 2016. 87 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Regional de Blumenau. Blumenau, 2016.

MARTINAZZO, Celso José; DRESCH, Óberson Isac. Desafios do saber-fazer docente na contemporaneidade. *Rev. Educ. Perspec.* Viçosa-MG, v. 9, n. 2, mai./ago. 2018, p. 381-395.  
MORIN, Edgar. *A religação dos saberes. O desafio do século XXI*. Tradução: Flávia Nascimento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

MORIN, Edgar (Dir.). *A religação dos saberes: o desafio do século XXI*. Trad. Flavia Nascimento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

PARAÍBA. Lei nº 11.100, de 06 de abril de 2018. Dispõe sobre a Criação do Programa de Educação Integral, composto por Escolas Cidadãs Integrais. *Diário Oficial do Poder Legislativo: seção 1, João Pessoa, PB*, n. 7.532, p. 1-12, 12 abr. 2018.

PENNA, Maura. *Música(s) e seu ensino*. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.

PEREIRA, A. A formação acadêmica e profissional no contexto da rede ProfArtes. In: CORRÊA, Antenor Ferreira; NARITA, Flávia Motoyama (orgs.). *Ensino e Pesquisa em Artes: Experiências no âmbito do ProfArtes*. Goiânia: Gráfica UFG, 2019. p. 5 - 16. Disponível em: <[https://www.udesc.br/arquivos/ceart/id\\_cpmenu/9373/2019\\_E\\_BOOK\\_Correa\\_\\_Narita\\_\\_\\_ProfArtes\\_Ensino\\_e\\_Pesquisa\\_em\\_Artes\\_15922514493642\\_9373.pdf](https://www.udesc.br/arquivos/ceart/id_cpmenu/9373/2019_E_BOOK_Correa__Narita___ProfArtes_Ensino_e_Pesquisa_em_Artes_15922514493642_9373.pdf)> Acesso em: jul. 2021.

PIMENTA, Selma. Garrido. *Epistemologia da prática re-significando a didática*. In: FRANCO, M. A. S. (Org.). *Didática: embates contemporâneos*. São Paulo: Edições Loyola, 2010. p.15-41.

PIMENTA, Selma. Para uma re-significação da didática: ciências da educação, pedagogia e didática (uma revisão conceitual e uma síntese provisória). In: *Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal*. PIMENTA, Selma (org). São Paulo, Cortez, 1997, p. 19-76.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva; MARINHO, Vanildo Mousinho. A formação continuada de professores de música frente à nova realidade da educação musical nas escolas de João Pessoa. In: XVII CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 17., 2007, São Paulo. *Anais*. São Paulo: ANPPOM, 2007. p. 1-11.

SANTOS, Carla Pereira dos. *Ensinar música na escola: um estudo de caso com uma orquestra escolar*. 2013. 281 f. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2013.

SAUL, Ana Maria; SAUL, Alexandre. O saber/fazer docente no contexto do pensamento de Paulo Freire: contribuições para a didática. *Cad. Pes.*, São Luís, v. 24, n. 1, jan./abr. 2017, p. 1-14.

SOUSA, Simone Santos. Coral escolar e desenvolvimento infantil. In: XXVII CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 27., 2017, Campinas. *Anais*. Campinas: ANPPOM, 2017. p. 1-8.

SOUZA, Tarita de Simone Bucchione. *O canto coral como processo criativo: a educação musical do jovem adolescente no contexto da pedagogia Waldorf*. 2020. 158 f. Dissertação (Mestrado em Artes) – Universidade de São Paulo. São Paulo, 2020.